



**CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIFACIG
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**REVITALIZAÇÃO: ANÁLISE SOBRE QUALIDADE DE VIDA NOS
ESPAÇOS URBANOS NA CIDADE DE ABRE CAMPO-MG**

JÉSSICA RIBEIRO FERNANDES

**MANHUAÇU
2019**



JÉSSICA RIBEIRO FERNANDES

**REVITALIZAÇÃO: ANÁLISE SOBRE QUALIDADE DE VIDA NOS
ESPAÇOS URBANOS NA CIDADE DE ABRE CAMPO-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso Superior de
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de
Ciências Gerenciais de Manhuaçu, como
requisito parcial à obtenção do título de
Arquitetura e Urbanista.

Área de Concentração: Arquitetura
Paisagística e Urbana.

Orientadora: Tatiana Carvalho de Freitas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2.DESENVOLVIMENTO	7
2.1. Surgimento das Praças	7
2.2. Utilização e Importância das Praças Pública.....	8
2.3. Cidade Saudável	10
2.4. METODOLOGIA.....	11
3. RESULTADO E DISCUSSÕES.....	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5. REFERÊNCIAS	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividade Ocupacional	12
Gráfico 2 - Folga.....	12
Gráfico 3 – Local que frequenta nos dias de folga	12
Gráfico 4 – Frequência nas Praças	13
Gráfico 5 – Dias da Semana	13
Gráfico 6 – Período de Frequência na Praça	14
Gráfico 7 – Motivos que levam as praças	14
Gráfico 8 – Melhorias	14

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da cidade.....	11
Figura 2 – Localização das Praças	11
Figura 3 – Praça Santana – Bancos.....	15
Figura 4 – Praça Tiradentes – Bancos	15
Figura 5 - Praça Tiradentes – Iluminação	15
Figura 6 - Praça Tiradentes– Iluminação	15
Figura 7 - Praça Santana – Iluminação	15
Figura 8 - Praça Santana – Iluminação	15
Figura 9 - Praça Santana – lixeira	16
Figura 10 – Praça Tiradentes – lixeira.....	16
Figura 11 – Praça Tiradentes - Sanitários.....	16
Figura 12 – Igreja Católica	16
Figura 13 – Ponto de Táxi	17
Figura 14 – Coreto	17

Resumo

O presente artigo tem por objetivo uma análise sobre as praças públicas na cidade de Abre Campo – MG, denominadas Praça Santana e Praça Tiradentes, visando verificar e identificar necessidades locais para o bem estar da população. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa. Participaram da pesquisa 50 colaboradores e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário validado contendo 09 perguntas objetivas, e uma análise quantitativa dos equipamentos urbanos e suas estruturas. Vários autores foram pesquisados e todos concordam que as praças públicas são locais livres à população, onde devem ser bem cuidadas para que as pessoas ali possam usufruir buscando sempre uma melhor qualidade de vida. A pesquisa conclui que as praças em questão necessitam de revitalização para que se tornem local de áreas de lazer, entretenimento das pessoas, local de caminhada, prática de exercícios físicos, bem como fortalecimento de relações interpessoais.

Palavras-chave: Praças; Qualidade de Vida; Bem Estar; Requalificação



1. INTRODUÇÃO

Bem se sabe que nos dias atuais é necessário que todas as cidades tenham seu local de lazer onde as pessoas possam transitar tranquilamente e também um espaço para pura diversão, espaço esse que seja de livre acesso a todos, uma vez que muitas pessoas não podem pagar por determinado lazer (SANTOS; MANOLESCU, 2008).

Nesse âmbito Neta e Soares (2017) comentam que as praças quando bem conservadas, poderão constituir-se em áreas de lazer, encontros da população em geral e desta forma contribuindo para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia das casas e aumentando o potencial turístico.

As praças das cidades representam uma referência viável onde há grande concentração de pessoas que ali se reúnem para diversos fins como realização de atividades físicas, práticas esportivas e de lazer, porém muitas delas estão sendo deixadas de lado e que em muitos casos não atendem de modo satisfatório às condições de acesso previstas (MEDEIROS et al., 2011 *apud* BASÍLIO; COSTA; MATSUOKA; 2019).

É de grande importância que as praças sejam bem arborizadas, devendo ser um local onde as pessoas possam transitar livremente e com prazer, diante disso a importância da revitalização, tendo essa como destaque a produção de novos cenários ou novas paisagens e automaticamente a sua recuperação, criando um discurso da cidade como imagem (BOTELHO, 2015).

De acordo com Lira (1999), a revitalização quando é colocada em prática, juntamente com a limpeza e controle urbanístico compõe duas características, sendo elas: o caráter puramente técnico e estético e a garantia de liberdade e principalmente segurança não somente para os habitantes do local, mas também para os visitantes.

A partir dessas análises, surgiram diversos questionamentos e possibilidades para abordagem do tema e colocou-se em questão: em Abre Campo-MG a infraestrutura urbana existente atende a população no que tange o convívio social com as estruturas adequadas, que visem à qualidade de vida da população?

Nesse contexto, o trabalho em questão se insere nas praças na cidade de Abre Campo, que se localiza na Zona da Mata Mineira, com 13.465 habitantes (IBGE, 2018). As praças em estudo são denominadas Praça Santana e Praça Tiradentes que se localizam no centro da cidade.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as praças da cidade de Abre Campo-MG.

Como objetivo específico verificar e identificar as necessidades locais, analisando o bem estar da população da cidade.

O presente trabalho se justifica buscando verificar a infraestrutura nos jardins da cidade de Abre Campo, uma melhoria na revitalização, procurando transformar o espaço em local de lazer para a sociedade e por consequência uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Surgimento das Praças

Em todos os períodos da história e em todos os povos, sempre se faz menção dos jardins e da sua evolução, e a mesma acompanhava fatos históricos, como por exemplo, se ocorresse decadência dos impérios, como em épocas de guerras e nos anos que marcaram a Idade Média, os jardins também sofriam essa decadência e nos



períodos de enriquecimentos vê-se o progressos dos jardins como aconteceu no Renascimento. A história da arte dos jardins é construída pelas figuras sucessivas da dupla homem/natureza (PAIVA; ALVES, 2004).

Os primeiros espaços urbanos projetados como praças surgiram na Grécia que se chamavam de Ágora. Tratava-se da praça principal da cidade de Pólis, a cidade grega da Antiguidade Clássica. Eram locais que o povos da Grécia se encontrava e discutiam sobre assuntos sobre o desenvolvimento da democracia (dêmos – povo/ kratía-força-poder) e da liberdade de expressão, também nessa época as praças eram locais que acontecia as festas e outros eventos, destacando que nessa época era nas praças medievais que as pessoas estavam livres de qualquer pressão, seja ela do clero ou dos reis (BAKHTIN 1987, *apud* As, 2018).

Paiva e Alves (2004) ainda cita que desde a época dos imperadores em Roma, os jardins significavam um grande luxo da aristocracia e isto se tornou uma tradição, sendo esses, até hoje, considerados locais nobres.

No período colonial às praças eram construídas em frente às igrejas e capelas e no entorno se encontravam os edifícios importantes como prédios públicos, administrativos e os famosos casarões ou casarios (ROBBA; MACEDO, 2010).

Quanto ao período Imperial, Ribeiro 2010, *apud* Carvalho e Silva, 2017 comenta que nas praças haviam incorporado os jardins públicos sendo frequentadas pelas classes mais ricas que procuravam mostrar suas roupas mais belas de passeio.

Freire (2012, *apud* Carvalho e Silva, 2017) sobre este período enfatiza que as praças recebiam tratamento de jardim de acordo com os ideais do urbanismo higienista e tecnicista onde o objetivo era fazer com que estas se assemelhassem as paisagens dos grandes centros europeus.

No início da década do século XX, as praças eram ajardinadas com programa contemplativo, consolidando por todo o país como padrão paisagístico. Muitas cidades revitalizaram suas praças, transformando-as em belos espaços ajardinados, transformando a paisagem urbana e modificando a apropriação pública (ROBBA; MACEDO, 2010).

Paiva e Alves (2004, p.5) ainda ressaltam que:

Em função da ordenação e do estilo, do traçado e da seleção de plantas e elementos que compõem um jardim, é revelada a psicologia de quem concebeu. O jardim reflete também o coletivo, a sensibilidade dominante em uma geração, uma época, “o modismo que impera numa sociedade e as tendências políticas de um Estado.”

Assim no decorrer dos tempos as mudanças foram feitas onde na década de 1940 as praças passaram a ter outras finalidades dentre elas área de lazer com atividades físicas, com quadras esportivas e áreas de recreação infantil, como também uma preocupação maior com áreas verdes (RIBEIRO, 2010, *apud* Carvalho e Silva, 2017), assim no decorrer até os dias atuais as praças sofrem suas transformações de acordo com as necessidades dos usuários.

2.2. Utilização e Importância das Praças Públicas

As praças são espaços livres e urbanos de uso público com a função de proporcionar lazer e vida comunitária, além de servir como ornamentação verde para as cidades e locais para manifestações culturais. (PAIVA, 2004)

O ordenamento dos espaços públicos, em especial os de lazer, nos dias atuais é um dos aspectos vitais para a revitalização e a qualidade de vida no meio urbano.



Os seres humanos são conscientes que o espaço público é de todos e de ninguém em particular, em princípio, todos o podem usar com os mesmos direitos, assim sendo, as praças são relevantes nas cidades uma vez que as novas e crescentes necessidades da população urbana, associadas a mutações de ordem demográfica e a novas exigências geracionais, repercute-se, na utilização e em novas procuras dos espaços públicos (MATOS, 2010).

Nesse contexto conforme comenta Santos (1997), citado por Chiees e Yokoo (2019) que ao abordar sobre praças pode-se dizer que essas são uma forma de paisagem, onde ao ser observada pela população pode causar um fator positivo ou negativo.

Nesse sentido, Sa (2018) enfatiza que as praças são locais públicos e que se encontram disponíveis para a população onde pode ser usada para o lazer, prática de esportes e convivência entre as pessoas contribuindo assim para o bem estar da sociedade sendo assim de grande importância para o cotidiano das pessoas.

Destaca ainda Sa (2018) que a importância das praças na vida das pessoas é essencial, uma vez que são espaços urbanos que se destinam a promover o bem estar, isso a partir do momento em que são cuidadas e conservados de forma correta, tanto o poder público quanto a população, onde a responsabilidade da conservação das praças não cabe somente a uma pessoa e sim a todos uma vez que estas fazem parte da paisagem urbana. As praças são importantes espaços urbanos estratégicos para o nascimento, crescimento e desenvolvimento de muitas cidades modernas.

Na visão de Carvalho e Silva (2017), as praças são locais que permitem uma socialização maior entre as pessoas, como também é um recurso que visa proporcionar uma boa qualidade de vida ao ser humano onde pode ser considerada como uma ferramenta ideal para ser usada por ações políticas públicas de saúde.

Paiva (2004) complementa que as praças devem ter áreas destinadas para lazer infantil, mas com segurança e quando possível criação de áreas esportivas, como mesas para xadrez, quadras entre outros.

Viero e Filho (2009) ainda ressaltam que as praças públicas trazem vários benefícios quando sua vegetação é adequada, melhorando de forma positiva a qualidade de vida da população, atuando de forma direta no conforto ambiental e no conforto lumínico, criando ainda uma barreira acústica e microclima.

As praças constituem áreas superiores a 200m² já os jardins públicos possuem dimensões inferiores, porém, ambos se situam na malha urbana e possuem várias finalidades, tais como: lazer, recreação e funções ecológicas (PAIVA, 2004).

Chadú (2008) enfatiza que as praças devem ter um paisagismo que busquem ser um local para que as famílias vejam como uma área de lazer, descanso, um ambiente aconchegante, onde assim é necessário que as praças sejam bem planejadas, levando as pessoas há uma aproximação do homem com a natureza e este contato sempre traz bons resultados.

De acordo com Santos (2009), é importante reconhecer as funções da vegetação além da paisagísticas, pois ela ameniza o clima, a poluição, promovendo qualidade de vida. O paisagismo é um importante fator de equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, restaurando a paisagem natural. Diante disso, ele ainda ressalta que é de grande relevância reconhecer a importância do Paisagismo quando se trata de qualidade de vida.



2.3. Cidade Saudável

O Movimento Cidade Saudável, mais que um conceito, é uma estratégia de promoção da saúde e tem como objetivo maior a melhoria da qualidade de vida da população (ADRIANO, et al, 2000).

A proposta de construção de cidades saudáveis surgiu em Toronto, Canadá, em 1978, quando um comitê de planejamento publicou o informe *A saúde pública nos anos 80*, onde foram estabelecidas linhas de ação política, social e de desenvolvimento comunitário no nível local, como resposta aos problemas mais prevalentes de saúde pública naquele momento. Esses delineamentos tiveram origem no Informe Lalonde (1996), que propunha um novo enfoque para a saúde pública do Canadá. Segundo esta nova concepção, a saúde estaria constituída por quatro elementos principais: a biologia humana, o meio ambiente, os hábitos ou estilos de vida e a organização dos serviços de saúde. Sob esta visão, era possível uma análise mais integral da saúde da população. O Movimento Cidade Saudável surge para operacionalizar os fundamentos da promoção da saúde no contexto local. (ADRIANO, et al, 2000, p. 54)

A cidade saudável deve ser também uma cidade sustentável. Gehl (2013) relata que há um crescente interesse no planejamento das cidades sustentáveis e por uma boa razão, pois, o conceito sustentabilidade quando aplicado nas cidades vem de uma forma ampla e desafiadora, pois parte do seu foco é dar aos grupos igualdade nos acessos dos espaços públicos e dos acessos da cidade. A igualdade pode ser, por exemplo, incentivada quando as pessoas caminham e andam de bicicleta como um transporte público e quando se trabalha para que isso ocorra, existe uma diminuição nos gastos de combustíveis e automaticamente nas emissões de carbono.

Westphal e Mendes (2000) destacam as exigências para o estabelecimento de uma cidade saudável, sendo elas:

- I – A cidade dê respostas efetivas de acordo com as necessidades para o desenvolvimento, para as organizações e para as pessoas;
- II – A cidade deve ter capacidade para lidar com as crises do sistema e de seus membros;
- III – Ter habilidade para modificar e atender às exigências emergentes;
- IV – Capacitar a população para usufruir as vantagens do bem-estar, sendo um importante movimento para a cidade saudável.

Robba e Macedo (2010) enfatizam alguns pontos importantes na qualidade dos espaços livres urbanos. Os valores ambientais estão ligados na melhoria da ventilação, insolação, controle de temperatura, proteção do solo e melhoria de drenagem; Quando se trata do ponto de vista funcional, os espaços livres públicos são importantes opções de lazer urbano.

De acordo com Adriano et al (2000), a qualidade de vida depende das condições existentes, dos acessos e serviços econômicos e sociais. Ainda é ressaltado que a saúde e a qualidade de vida são conceitos interligados, sendo que a saúde é resultado dos processos que acontecem na cidade e que geram as condições de vida para a população. “A cidade deve ser inclusiva, com espaço para todos” (GEHL, 2013, p 109).

Nesse contexto, Gehl (2013) destaca que os problemas de saúde nos últimos dez anos estão diretamente ligados a qualidade de vida, e como solução desse desafio é exigido que as pessoas procurem exercícios diários, fazendo com que as

atividades físicas se espalhem e transforme o cotidiano das pessoas e as praças quando bem planejadas visam atender a sociedade e as suas necessidades.

2.4. METODOLOGIA

A primeira parte do artigo aborda três pontos de estudos, sendo eles: surgimento das praças, utilização e importância das praças e cidade saudável. O estudo foi realizado utilizando como base em artigos e pesquisas bibliográficas.

A segunda etapa do trabalho, trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa direcionada à população da cidade de Abre Campo – MG. Para selecionar os participantes da pesquisa, foi utilizado como critério de inclusão a amostragem estratificada multivariada.

Foram elaborados dois questionários, de acordo com De Angelis; Castro (2004) um para levantamento quantitativo nas praças Santana Tiradentes e outro para levantamento qualitativo (Anexo I e II).

Para a aplicação dos questionários foram explicitados os motivos da pesquisa a justificativa da escolha dos participantes garantia de sigilo e anonimato.

Foi realizado também visita *in loco* e levantamento fotográfico.

3. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Abre Campo está localizada na Zona da Mata Mineira (figura 1a e 1b), sendo de pequeno porte com 13.465 habitantes e extensão territorial 471,055km² (IBGE,2018).

Figura 1 - Localização da cidade

a) Localização em Mina Gerais

b) Abre Campo



Fonte: IBGE, 2018

Fonte: Skyscrapercity

Com o objetivo de levantamentos de dados do local, foi realizado o questionário semi-estruturado no mês de maio de 2019, nas praças Santana e Tiradentes, que se localizam no centro da cidade (figura 2).

Figura 2 – Localização das Praças



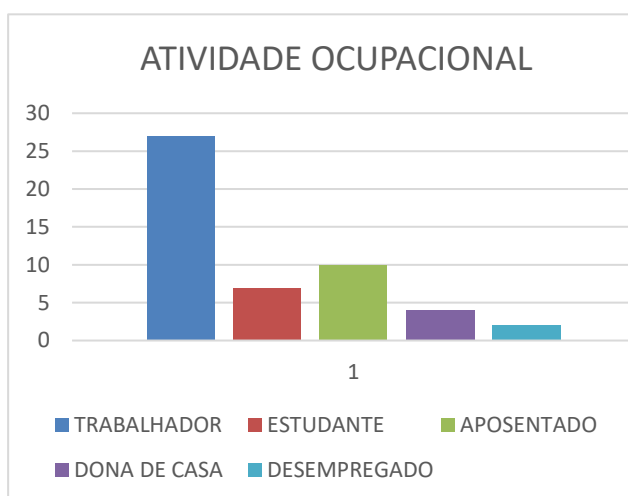
Fonte: Marcação do Autor, 2019



Participaram da pesquisa 50 colaboradores sendo 25 do sexo masculino e 25 do sexo feminino e a faixa etária foi separada da seguinte forma: 10 pessoas entre 18 e 29, 10 pessoas entre 30 e 39, 10 pessoas entre 40 e 49, 10 pessoas entre 50 e 59 e mais 10 pessoas acima de 60, sendo que entre as 10, foram separados 5 de cada gênero.

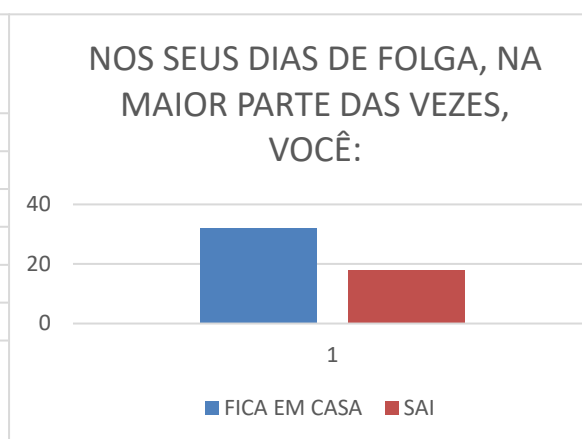
No gráfico 1 é possível identificar que 54% dos colaboradores são trabalhadores, 14% estudantes, 20% aposentados, 8% são dona de casa e 4% são desempregados. Já no gráfico 2, é notável que 64% dos colaboradores preferem ficar em casa enquanto 34% preferem sair de casa.

Gráfico 1 - Atividade Ocupacional



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 2 - Folga

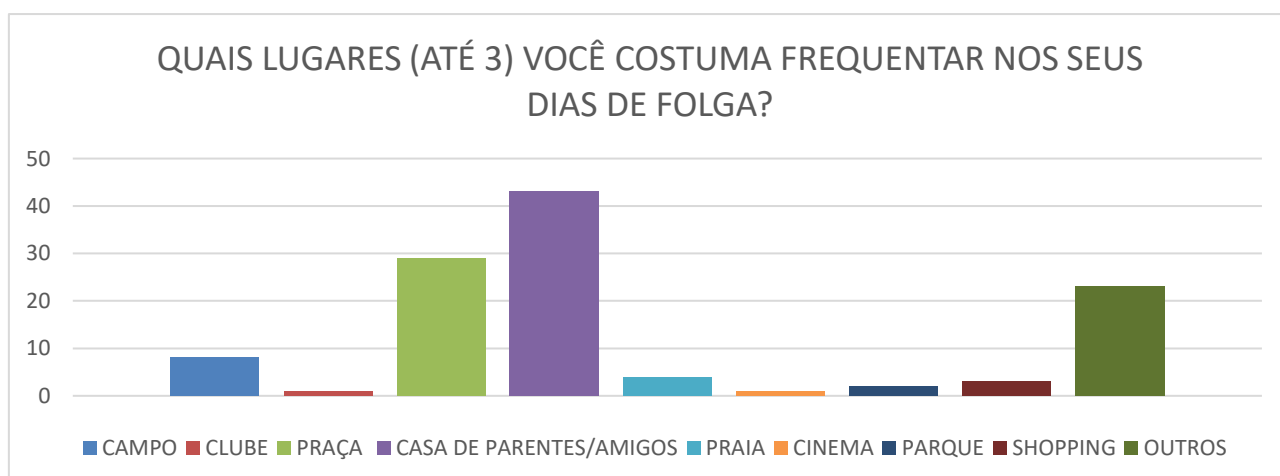


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto ao local que frequenta nos dias de folga, os colaboradores totalizando 86% responderam casa de parentes/amigos; 58% responderam as praças e 46% outros. Os colaboradores tiveram a opção de marcarem até 3 locais, conforme indicado no gráfico 3.

Os espaços públicos permitem que a população tenha um local de lazer nos dias de folga e finais de semana, sendo um direito de todos como também uma maneira de se ter uma melhor qualidade de vida, onde as praças são os locais ideais (CARDOSO; ABREU; OLIVEIRA, 2016).

Gráfico 3 – Local que frequenta nos dias de folga



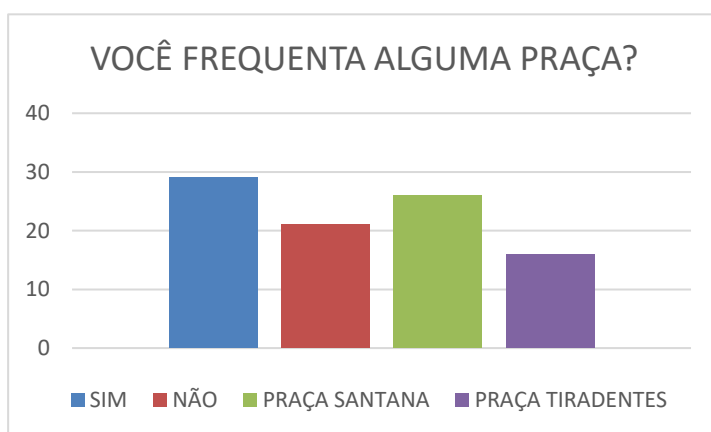
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.



Perguntou-se aos colaboradores se eles têm o hábito de frequentar alguma praça, conforme o gráfico 4. 58% dos colaboradores disseram que frequentam. Em seguida, ainda no gráfico 4, foi perguntado qual praça é frequentada por eles na cidade de Abre Campo – MG, e 26 colaboradores (56%) colocaram a Praça Santana e 16 colaboradores (44%) colocaram a Praça Tiradentes.

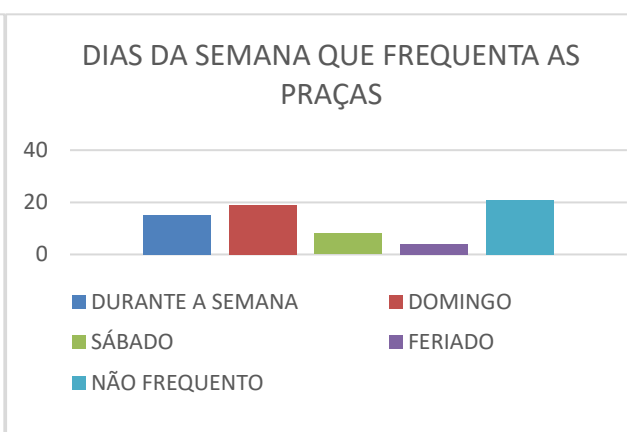
O gráfico 5 mostra os dias da semana que os colaboradores frequentam as praças. 30% frequentam durante a semana; 38% aos domingos; 16% aos sábados; 8% nos feriados e 42% não frequentam.

Gráfico 4 – Frequência nas Praças



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 5 – Dias da Semana



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O gráfico 6 mostra os horários que os colaboradores frequentam as praças usufruindo das mesmas, sendo que 20% vai na parte da manhã; 16% na parte da tarde e 22% no período da noite.

Procurando conhecer os motivos que levam os colaboradores a frequentarem as praças, o gráfico 7 demonstra que: 4% usam as praças para tomar sol; 30% para descansar; 20% para caminhar; 0% para prática de esportes; 6% para ler; 20% levam crianças para passear e 60% para outros motivos.

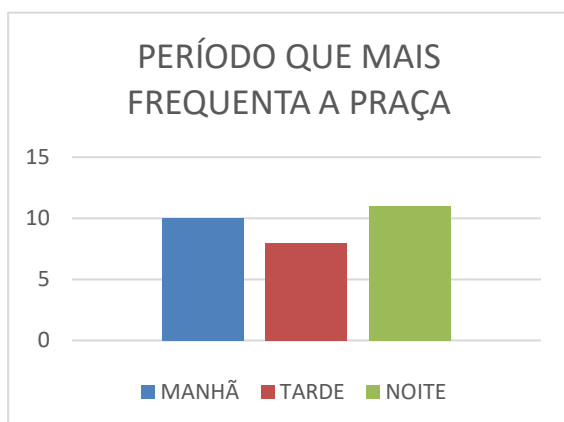
Conforme Paiva (2004), a população em geral gosta de frequentar praças públicas, quer seja para lazer ou outro fim, independente dos dias da semana, sendo considerado um local de encontro das pessoas e de convívio social.

Foi perguntado aos colaboradores o que eles acham que é necessário para melhorar as praças que frequentam, conforme apresentado no gráfico 8. 18% relatam que devem ser melhorada a acessibilidade; 66% a iluminação; 40% os mobiliários; 38% a vegetação local existente; 68% os sanitários e 40% a segurança.

Cardoso, Abreu e Oliveira (2016) ainda ressaltam que é de extrema importância a manutenção de espaços públicos para que os mesmos venham ser usufruídos pelos moradores locais, pois quando isso ocorre as pessoas tem um incentivo para frequentar os espaços públicos, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e convívio social.

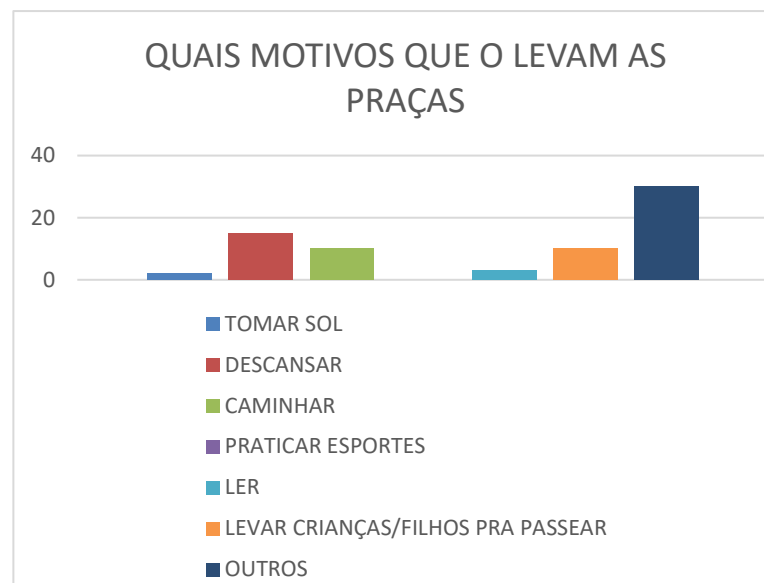
Os espaços públicos de lazer ao ar livre exigem uma constante atenção e manutenção, que devem ser feitas não só pelos gestores municipais, mas também pela população. A ocupação destes espaços de forma consciente permite uma maior conservação dos equipamentos disponibilizados para o uso comum (CARDOSO; ABREU; OLIVEIRA, 2016, p. 4).

Gráfico 6 – Período de Frequência na Praça



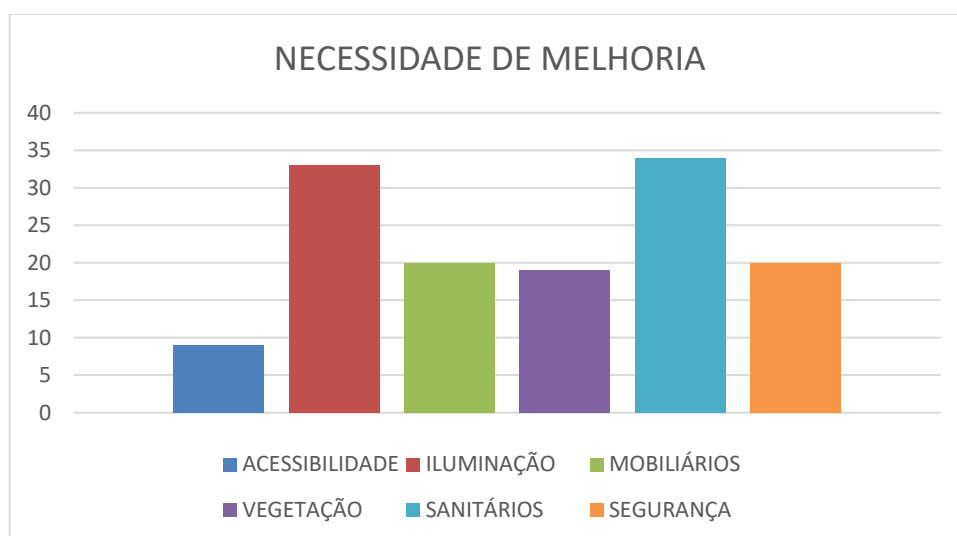
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 7 – Motivos que levam as praças



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 8 – Melhorias



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quando é abordado o levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes, conforme o anexo I, pode se concluir que em ambas das praças há bancos feito em concreto, sendo que a Praça Santana tem 7 bancos e a Tiradentes 18, como mostrado na figura 3 e 4, ressaltando que alguns dos bancos existentes na Praça Tiradentes não se encontram em condição de uso.

Figura 3 – Praça Santana – Bancos



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 4 – Praça Tiradentes – Bancos



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Quanto a iluminação, pode se considerar como média, pois as mesmas deixam a desejar, totalizando 10 postes na Praça Santana e 13 na Praça Tiradentes, enfatizando que a iluminação existente na Praça Tiradentes não permite que a população possa usufruir da mesma no período da noite, uma vez que coloca em risco a vida das pessoas que ali transitam. É possível notar nas figuras 5, 6, 7 e 8 a necessidade de melhoria de iluminação e manutenção.

Figura 5 - Praça Tiradentes – Iluminação



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 6 - Praça Tiradentes– Iluminação



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 7 - Praça Santana – Iluminação



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 8 - Praça Santana – Iluminação



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Para coleta de lixo nas praças, existem na praça Santana 4 lixeiras e na Tiradentes apenas 2, como indicado nas figuras 9 e 10, sendo necessário mais



lixeiros, acrescentando também o uso das lixeiras de coleta seletiva. Ainda é possível identificar que a Praça Santana é feita por piso intertravado e a Praça Tiradentes tem piso intertravado e bloquetes.

Figura 9 - Praça Santana – lixeira



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 10 – Praça Tiradentes – lixeira



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Como abordado nas entrevistas, existe uma necessidade de sanitários pois na Praça Tiradentes tem 4 e na Praça Santana não tem nenhum. Apesar de existir os sanitários, os mesmos se encontram em estados decadentes, como indicado na figura 11, não sendo utilizados pela população.

A Igreja Católica, como mostra a figura 12, se localiza na Praça Santana, mas em ambas não existe edificação institucional, bebedouros, estacionamento, quadra esportiva, local para práticas de exercícios físicos, parque infantil, banca de revista, quiosque de alimentação e identificação.

Figura 11 – Praça Tiradentes - Sanitários



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 12 – Igreja Católica



Fonte: Acervo do Autor, 2019

Na Praça Tiradentes está localizado o ponto de táxi, como indicado na figura 13, não existindo ponto de ônibus por ser uma cidade de pequeno porte. Ainda ocorre nessa praça atividades da terceira idade. Existe ainda um coreto (figura 14) localizado na parte central da praça.

Figura 13 – Ponto de Táxi

Fonte: Acervo do Autor, 2019

Figura 14 – Coreto

Fonte: Acervo do Autor, 2019

De Angelis e Castro (2004) ainda complementam que dentro da análise qualitativa da praça, como na tabela 1, para abordagem de conservação e estruturas do equipamento é possível concluir que os equipamentos devem ser listados por conceitos, sendo eles: “| 0,5 √ péssimo; 0,5 —| 1,5 √ ruim; 1,5 —| 2,5 √ regular; 2,5 —| 3,5 √ bom; 3,5 —| 4,0 √ ótimo”.

Tabela 1 – Avaliação Qualitativa

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSENCIA
01. Bancos	3	
02. Iluminação alta	1,5	
03. Iluminação baixa	2,5	
04. Lixeiras	3	
05. Sanitários	1	
06. Segurança	2	
07. Bebedouros		x
08. Piso	3,5	
09. Traçado dos caminhos	3	
10. Palco/coreto	3	
11. Monumento		X
12. Espelho d'água/chafariz		X
13. Estacionamento		X
14. Ponto de ônibus		X
15. Ponto de táxi	2,5	
16. Quadra esportiva		X
17. Equipamentos para exercícios físicos		X
18. Estrutura para terceira idade	3,5	
19. Parque infantil		X
20. Banca de revista		X
21. Quiosque para alimentação e/ou similar		X
22. Vegetação	3,5	
23. Localização	4	
24. Conservação/limpeza	2,5	

Dentre os elementos em estudos, é possível concluir que:

As praças estão localizadas no centro da cidade, existindo então uma facilidade de acesso de toda a população, porém existe alguns fatores que podem influenciar no uso das mesmas. Alguns bancos estão degradados, o que impossibilita o uso, todos são feitos de concreto e alguns não tem encosto. Em ambas das praças estão bem



distribuídos, mas nem todos são sombreados; Já a iluminação é média. Alguns postes de ambas das praças se encontram com luzes queimadas e na Praça Tiradentes é possível identificar que muitas das áreas são mais escuras, por falta de uma boa distribuição de postes; As lixeiras existentes são simples, onde não existe a coleta seletiva. Na praça Tiradentes existe apenas duas lixeiras o que não atende a população que frequenta o lugar, estando localizadas em lugares distintos e na praça Santana tem 4, mas também não atende as necessidades; Existem apenas 4 sanitários, sendo 2 femininos e 2 masculinos. Não tem sanitários para pessoas com necessidades especiais e o estado de conservação está péssimo, fazendo com que automaticamente a população não use; Já os traçados dos caminhos atende a população, sendo de forma mais orgânica e são largos o que facilita a passagem de pessoas; O piso de ambas das praças são intertravados e na Praça Tiradentes tem o bloquete, e ambos então em um bom estado de conservação e são acessíveis; Na Praça Tiradentes tem um coreto em concreto, que atualmente não é muito usado, tendo um formato hexagonal; Atualmente, não tem estruturas própria para exercícios da terceira idade, porém, alguns idosos juntamente com um projeto da prefeitura local usam a praça para fazer a prática de exercício físico ao ar livre; Em função da localização, durante o dia pode ser considerado um local seguro, porém, com a falta de iluminação adequada o local a noite costuma ficar mais vazio o que causa um medo na população de frequentar o local, pois não existe um policiamento local. A vegetação local se encontra em bom estado e em constante manutenção, porém muitas vezes não se tem um sombreamento adequado, principalmente na Praça Santana. Alguns equipamentos estão precisando de manutenção; com a falta de lixeira muitas vezes o local fica sujo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças devem ser vistas como um lugar de lazer, de convívio das pessoas e que agregue a população uma melhor qualidade de vida. O espaço urbano é o lugar das diversidades de relações sociais e econômicas cheio de conflito e contradições que se concretizam e modificam a cidade na medida em que o próprio espaço é produzido e reproduzido mediante relações políticas, econômicas e sociais nela estabelecidas.

O presente estudo teve como objetivo principal uma pesquisa sobre a análise das praças Santana e Tiradentes da cidade de Abre Campo-MG, visando verificar e identificar as necessidades locais para o bem estar da população.

Através do estudo e dos levantamentos feitos, foi possível identificar que ambas das praças necessitam de um apoio maior do poder público. A sociedade necessita de alternativas viáveis para que as necessidades expostas possam ser atendidas. No local não existe uma iluminação que permita que os usuários transitem durante a noite com total segurança, tendo também uma falta de mobiliários e de estruturas que atenda a população. No que diz respeito a proporcionar uma qualidade de vida aos usuários ambas não contam com *playgrounds*, banheiros adequados e mobiliários que atendam a população.

Além disso, com a pesquisa realizada na cidade de Abre Campo, observou-se que ambas as praças necessitam de uma revitalização para que possam ser usadas como áreas de lazer, entretenimento das pessoas, local de caminhada, prática de exercícios físicos, bem como fortalecimento de relações interpessoais.

Conclui-se que é de grande importância buscar novas mudanças, novos cenários, paisagens e recuperação dos mobiliários urbanos para que estas praças possam ser usadas para o lazer, prática de esportes, convivência entre as pessoas e



também um local onde turistas possam observar as praças como pontos atrativos da cidade.

5. REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens**. Editora Senac, São Paulo, 2006

ADRIANO, F.R. WERMECK, G.A.F. SANTOS, M.A. SOUZA, R.C. **A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?** 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232000000100006&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em: 28 abr. 2019

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. São Paulo, Iglu, 2000. 232 p.

BASILIO, D.F.N, COSTA, E.S, MATSUOKA, J.V. **Estudo de Acessibilidade e Revitalização da Praça Camilo Machado Miranda na cidade de Monte Carmelo-MG**. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1615/1079>> Acesso em: 26 fev. 2019

BELLÉ, S. **Apostila de Paisagismo**. Disponível em: <https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS_AULAS/50127-apostila_PAISAGISMO.pdf> Acesso em: 12 mar. 2019

CARDOSO, L.M; ABREU, A.G; OLIVEIRA, T.D. **Espaços Públicos De Lazer Ao Ar Livre E Sua Importância Para O Aumento Da Qualidade De Vida: Reflexões Na Cidade De Santo Augusto - RS**

CARVALHO, Marcia Sirqueira. SILVA, Lucas Fernando Bertacco da. Praças como espaços para saúde: o caso da praça Nishinomiya (Iondrina-Paraná) .**Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde** Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia.2017> > Acesso:24 abr. 2019.

CHADÚ,C. **Importância do paisagismo na qualidade de vida**. Disponível em: <<http://auepaisagismo.com/?id=cintia-chadu-fala-da-importancia-do-paisagismo-na-qualidade-de-vida&in=503>> Acesso em 25 abr. 2019

CHIES, C. ; YOKOO, S.C. **O papel das praças públicas: estudo de caso da praça Raposo Tavares na cidade de Maringá**. Encontro de Produção Científica Tecnológica. 2009. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf> Acesso em: 24 abr. 2019.

DE ANGELIS, B.L.D., CASTRO, R.M. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. 2004.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. Editora Perspectiva AS, 2013.



IBGE. Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/abre-campo/panorama>
Acesso em: 24 de abr. de 2019.

MATOS, F.L. Espaços Públicos e Qualidade de Vida nas Cidades - o caso da cidade Porto. Revista Eletrônica de Geografia Vol 2, Número 4. P. 17-33.2010
Disponível em : <www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf>
Acesso em: 24 abr. 2019.

PAIVA, P.D.O; ALVES, S.F.N.S.C. Paisagismo I. Histórico, Definições e Caracterizações. Editora FAEPE, 2004.

PAIVA, P.D.O; ALVES, S.F.N.S.C. Paisagismo II. Macro e Micropaisagismo. Editora FAEPE, 2004.

ROBBA, F. MACEDO, S.S. Praças Brasileiras. Editora da Universidade de São Paulo, 2010. 3 ed.

SA. F.D.B.S. Uso e apropriação dos espaços públicos da cidade de imperatriz-ma Uma abordagem a partir da Praça Sagrada Família no bairro da Vilinha 1. Acesso. 24.abr.2019.

SANTOS, R. A IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO QUANTO A PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/graduacao/tcc/522a518a0a3fd.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2019

SANTOS, A.C.M.F. MANOLESCU, F.M.K. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf> Acesso em: 12 mar. 2019

SKYSCRAPERCITY. Abre Campo - Zona da Mata Mineira Disponível em : <https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1667275> Acesso em 24 de abr. de 2019.

VIERO,V.C; FILHO,L.C.B. Praças Públicas: Origem, Conceito e Funções. Disponível em:<https://www.academia.edu/15176779/PRA%C3%87AS_P%C3%9ABLICAS_ORIGEM_CONCEITOS_E_FUN%C3%87%C3%95ES> Acesso em: 25 abr. 2019

WESTPHAL, M.F. MENDES, R. Cidade saudável: uma experiência de interdisciplinaridade e intersetorialidade. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6347/4932>> Acesso em: 28 abr. 2019



ANEXO I

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	PRAÇA SANTANA	PRAÇA TIRADENTES	Qntd
1. Bancos - material: Concreto	7	18	25
2. Iluminação: - média(x)	10	13	23
3. Lixeiras	4	2	6
4. Sanitários	0	4	4
5. Templo religioso	1	0	1
6. Bebedouros	0	0	0
7. Caminhos	x	x	x
8. Palco/coreto	0	1	1
9. Obra de arte – qual:	0	0	0
10. Espelho d'água/chafariz	0	0	0
11 Estacionamento	0	0	0
12. Ponto de ônibus	0	0	0
13. Ponto de táxi	0	10	10
14. Quadra esportiva	0	0	0
15. Para prática de exercícios físicos	0	0	0
16. Para terceira idade	0	1	1
17. Parque infantil	0	0	0
18. Banca de revista	0	0	0
19. Quiosque de alimentação e/ou similar	0	0	0
20. Identificação	0	0	0
21. Edificação institucional	0	0	0



ANEXO II

A Faculdade de arquitetura e Urbanismo da UNIFACIG está realizando uma pesquisa sobre As praças de Abre Campo, para a realização de trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo. Sua participação é de extrema importância para a realização do trabalho. A sua identidade será preservada e as informações coletadas neste estudo serão utilizadas estritamente para esta pesquisa.

QUESTIONÁRIO DA ENQUETE DE OPINIÃO

- 1. IDADE: ☐ 18-29 ☐ 30-39 ☐ 40-49 ☐ 50 a 59 ☐ > 60 ☐ SEXO: ☐ M ☐ F
- 2. ATIVIDADE OCUPACIONAL
 - ☐ TRABALHADOR
 - ☐ ESTUDANTE
 - ☐ APOSENTADO
 - ☐ DONA DE CASA
 - ☐ DESEMPREGADO
- 3. NOS SEUS DIAS DE FOLGA, NA MAIOR PARTE DAS VEZES, VOCÊ:
 - ☐ FICA EM CASA
 - ☐ SAI
- 4. QUAIS LUGARES (ATÉ 3) VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR NOS SEUS DIAS DE FOLGA?
 - ☐ CAMPO
 - ☐ CLUBE
 - ☐ PRAÇA
 - ☐ CASA DE PARENTES E/OU AMIGOS
 - ☐ PRAIA
 - ☐ CINEMA
 - ☐ PARQUE
 - ☐ SHOPPING
 - ☐ OUTROS
- 5. VOCÊ FREQUENTA ALGUMA PRAÇA?
 - ☐ SIM - QUAL (OU QUAIS)? ☐ Praça Santana ☐ Praça Tiradentes
 - ☐ NÃO
- 6. QUAL, OU QUAIS DIAS DA SEMANA VOCÊ VAI À PRAÇA?
 - ☐ DURANTE A SEMANA ☐ SÁBADO ☐ NÃO FREQUENTA
 - ☐ DOMINGO ☐ FERIADOS
- 7. EM QUE PERÍODO VOCÊ VAI COM MAIS FREQUÊNCIA À PRAÇA?
 - ☐ MANHÃ ☐ TARDE ☐ NOITE
- 8. QUAL, OU QUAIS, OS MOTIVOS QUE O LEVAM A UMA PRAÇA?
 - ☐ TOMAR SOL
 - ☐ CAMINHAR
 - ☐ LER
 - ☐ LEVAR CRIANÇA/FILHO PARA BRINCAR
 - ☐ DESCANSAR
 - ☐ PRATICAR ESPORTES
 - ☐ OUTROS
- 9. O QUE VOCÊ ACHA NECESÁRIO MELHORAR NAS PRAÇAS QUE FREQUENTA?
 - ☐ ACESSIBILIDADE
 - ☐ ILUMINAÇÃO
 - ☐ MOBILIÁRIOS
 - ☐ VEGETAÇÃO
 - ☐ SANITÁRIOS
 - ☐ SEGURANÇA